

RESENHA DE LIVRO

BOOK REVIEW

Resenha da obra: PAIXÃO, Darleth Lousan do Nascimento. ‘Residência medica - uma metáfora da vida real’. Rio de Janeiro: Multifoco, 2020, 207p.

Fernando Rangel Alvarez dos Santos¹

Doutor em Direito

Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO) - Rio de Janeiro/Brasil

Em tempos tão difíceis de uma devastadora pandemia, o foco das preocupações volta-se para os profissionais de saúde e sua disponibilidade para a árdua tarefa do enfrentamento da citada pandemia. Todavia, não parece que as atenções sejam voltadas para a saúde de tais profissionais, em especial dos médicos, e, principalmente para a sua saúde mental em tal extenuante realidade.

Extraíndo de tal contexto, Darleth Lousan, advogada, psicóloga e Doutoranda em Direito, nos traz amplas discussões acerca dos dramas vividos, em especial, pelos médicos, desde a sua residência médica, na obra “Residência médica - uma metáfora da vida real”. A autora inicia seus questionamentos com a seguinte indagação: por que os médicos durante o período da residência médica estão adoecendo com maior frequência, adquirindo a Síndrome de Burnout e tendendo ao suicídio?

Para responder tal indagação, após longa pesquisa no seu Mestrado em Direito, a autora descreve as seguintes constatações: a elevada carga horária legal exigida na residência médica gera problemas de saúde nesses profissionais, associada ao descumprimento dessa carga horária é o primeiro dos problemas. A sujeição a uma jornada de 80 a 120 horas semanais é de fato uma das causas do esgotamento físico e mental, desencadeando a Síndrome de Burnout, a síndrome metabólica, a depressão e, em casos graves, o suicídio.

¹ Pós-doutorado em Economia do PPGE da Universidade Federal Fluminense. Doutor do Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Direito da Universidade Veiga de Almeida (Bolsista CAPES/PROSUP). Mestre em Direito pela Universidade Estácio de Sá (UNESA). Especialista em Direito Civil e Processual Civil (UNESA) e em Direito Corporativo pelo IBMEC. Membro do GGINNS. E-mail: frangel2005@gmail.com

Para a autora, também ficou evidenciado um fator econômico: o estresse para sobreviver com o valor da bolsa, forçando o residente a fazer plantões no único dia de repouso semanal que possui. Além de todas as circunstâncias acima descritas, conclui a pesquisadora: “a exploração e malversação do tempo, que nada mais é do que a própria vida que se esvai, que passa pelo tempo sem registrar o tempo que viveu.”

Por outro lado, pelo viés jurídico, Darleth Lousan tenta demonstrar que a “jornada de trabalho” dos médicos residentes é uma burla à legislação trabalhista e uma fraude ao processo de formação educacional continuada do médico em afronta à sua dignidade humana e que a lei de residência médica se afasta dos ditames constitucionais no que se refere à quantidade de horas semanais em serviço. Esse serviço é, de fato, um trabalho e, portanto, precisa ser reconhecido como tal e deve estar sob a proteção trabalhista, inserindo tal profissional na categoria de médico, trabalhador de fato e de direito.

Uma questão bastante destacada na pesquisa é o diálogo interdisciplinar, perpassando pelas seguintes áreas: Constitucional (direitos fundamentais à educação e à saúde); Saúde (especificidade de doenças, sintomas e prováveis causas), Psicanálise (depressão e patologias afins); Educação (cursos profissionalizantes); Direito do Trabalho (regulamentação dos direitos e deveres dos trabalhadores médicos); Teoria do Estado (Estado Democrático de Direito); e Direito Internacional (posição de organismos internacionais).

A inserção na filosofia existencialista é dignificante para os objetivos perseguidos na obra, destacando-se: Axel Honneth - na luta por reconhecimento; Michel Foucault, com citações profícuas da obra ‘Vigiar e Punir’; em Byung-Chul Han, com foco na “Sociedade da Transparência” e na “Sociedade do Desempenho”; e; por fim, pela contribuição de Heidegger em “o Ser e o Tempo”. O diálogo entre os três primeiros autores marca a obra ao evidenciar a dialética entre a sociedade disciplinar, com a sua vigília austera, e a nova sociedade da transparência e do desempenho, como impeditivos de reconhecimento social dos médicos residentes. Em meio a essas realidades, esses profissionais enfrentam as vicissitudes próprias da exploração do trabalho, mesmo não sendo legalmente considerado trabalho, resultando em cansaço e esgotamento físico e mental.

Os resultados apontam para a necessidade de um novo modelo de residência médica que tenha como alicerce a dignidade da pessoa humana, o reconhecimento social, a observância rigorosa à carga horária constitucional,

alojamentos salubres, remuneração digna e alimentação saudável.

A objetividade da obra associada à irrefutável precisão da pesquisa nos leva a ‘devorá-la’ em pouco tempo.

Com toda a certeza, Darleth Lousan, contribuiu muito para o humanismo, em campo antes explorado somente pela técnica.

Percebe-se na autora, uma prodigiosa pesquisadora no campo das ciências sociais.

Recebido: 30.03.2020

Revisado: 21.04.2020

Aprovado: 30.05.2020